



V WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA E EM CIÊNCIA ANIMAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

03 A 04 de Outubro de 2018

Local: FAMEZ/UFMS

ANÁLISE DO PERFIL E PREFERÊNCIA DOS CONSUMIDORES DE PROTEÍNA ANIMAL DA CIDADE DE DOURADOS-MS

Douglas Christofer Kicke BASAIA ¹, Jaine Aparecida Balbino SOARES ².

*Autor correspondente: douglasbasaia@gmail.com

¹ Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados.

² Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas, Universidade Federal da Grande Dourados.

O conhecimento acerca das demandas do consumidor é de extrema relevância para os tomadores de decisão das cadeias produtivas, pois permite uma contínua adequação às tendências do mercado. No Brasil, ao se analisar a demanda *per capita* de proteína animal, observa-se um consumo estimado para o ano de 2018, de 45 kg de carne de frango, 38kg de carne bovina e 14kg de carne suína. Além disso, em 2017 foram exportadas 5.192.952 toneladas de carne de frango, 1.210.734 toneladas de carne bovina *in natura* 88.115 toneladas de carne bovina industrializada, 671.144 toneladas de carne suína e 3.511 milhões de dúzias de ovos. Já o consumo de leite, foi estimado em 174 litros/habitante/ano em 2015. Deste modo, a cadeia de produção de proteína animal, ovos e lácteos constitui um dos grandes *players* do agronegócio nacional. Assim, este estudo, objetivou avaliar o perfil e a preferência dos consumidores da cidade de Dourados (MS). Para tanto, foi realizada uma entrevista de 100 pessoas escolhidas, aleatoriamente, no período de 11 a 23 de agosto de 2018. Verificou-se que 93% dos entrevistados consomem carne, sendo que 62,4% tem preferência pela bovina, 33,3% por frango, e 4,3% por suína. Ademais, 60,2% julgaram como suficientes as quantidades de carnes já ingeridas, 32,3% não aumentam o consumo devido ao preço da carne, 6,5% por seguirem uma dieta que limita o consumo e 1,1% não consomem mais em virtude dos possíveis impactos ambientais. Quanto aquelas pessoas que não se alimentam com carne, 66,7% se declararam vegetarianas/veganos, e 33,3% seguem uma dieta que impede o consumo de carnes, entretanto, 100% delas alegaram consumir ovos e derivados lácteos. Conclui-se então que a maior parte da população deste estudo consome carne, e que não consomem mais, por já estarem satisfeitas com a quantidade ingerida, e daqueles que não consomem carne, parte se utiliza do consumo de ovos e derivados lácteos nas suas refeições, demonstrando que existe uma demanda por estes produtos na cidade.

Palavras-chave: Carne, derivados lácteos, suínos, bovinos, frango.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos no curso de mestrado.